

Depressão em idosos institucionalizados: uma revisão narrativa

Helôisa Silveira Moreira¹; Isabella De Carvalho Araujo¹; Juliana Ribeiro Gouveia Reis²

¹Acadêmicas do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas;

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas.

E-mail para contato: heloisamoreira1707@gmail.com

RESUMO

O processo natural do envelhecimento é caracterizado pelo declínio de funções orgânicas, cognição e funcionalidade. Assim, o objetivo desse estudo foi identificar fatores associados a depressão senil em instituição de longa permanência. Este trabalho é uma revisão narrativa sobre o impacto da institucionalização na depressão em idosos. As bases de dados foram PubMed, MEDLINE e SciELO, usando como descritores “idosos institucionalizados”, “fragilidade”, “depressão senil” e “distúrbios cognitivos”, entre os anos de 2011 a 2019. Como critério de seleção, 24 artigos foram escolhidos e dentre estes, 12 utilizados, por serem de caráter qualitativo com vigor narrativo sobre a temática. Demonstra-se que é comum a depressão nas Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPI's) por motivo de insuficiência familiar, senilidade e sentimento de inutilidade. Autores abordam que o sentimento de frustração, perda de laços afetivos, tristeza, isolamento social, são as principais características da síndrome depressiva. Essa doença é de difícil diagnóstico em uma população da terceira idade, pois pode ser confundida como um processo natural da senescência. Com isso, é perceptível a importância da prevenção e tratamento pela equipe da saúde, por meio da anamnese para a detecção precoce, juntamente com a utilização do rastreamento, a Escala de Depressão Geriátrica (EDG-15). Ademais, as pesquisas mostram a relevância do papel familiar no auxílio dos depressivos, do apoio social e psicológico, de forma que amenizam as consequências e agravos da patologia, evitando, muitas vezes à morte.

Palavras-chave: Cognição. Depressão. Envelhecimento. Institucionalização.

INTRODUÇÃO

O perfil demográfico, recentemente, é alvo de mudanças com a diminuição das taxas de natalidade, mortalidade e aumento significativo da expectativa de vida, resultando na inversão da pirâmide etária que começa a trazer a população idosa ao topo. O processo natural do envelhecimento é caracterizado pelo declínio de funções orgânicas, cognição e funcionalidade (JÚNIOR; GOMES, 2014). A perda da identidade e autonomia por doenças senis é visível com o avançar da idade, já que as pessoas passam por um tempo maior de exposição ambiental e mental para que ocorra o decaimento da funcionalidade. Isso pode gerar dificuldade na realização das atividades de vida diárias (AVD's) e está relacionado aos altos índices de doenças crônico-degenerativas nessa faixa etária (VAZ; GASPAR 2011).

Diante disso, sabe-se também, que a conformação familiar tem sido alterada, com a individualização e a diminuição de membros, que gera um impasse ao proporcionar o cuidado necessário aos mais velhos, pois falta tempo e disposição (LOUREIRO; SILVA, 2015). Assim, os idosos se sentem isolados, frustrados e, tanto eles quanto a família acabam preferindo a institucionalização.

De acordo com De Melo Neu e Paradela (2011), os sentimentos e as mudanças dos hábitos de vida implicam em alta prevalência de depressão, acentuando o quadro em longevos residente em Instituições de Longa Permanência (ILPI). Frente ao exposto, a avaliação ampliada da saúde do idoso e as demandas necessárias dentro dos quadros da doenças estão dificultadas por não apresentarem o aporte familiar e social, assim, o idoso se debilita podendo resultar na interrupção da vida.

Todavia, tem-se a necessidade de buscar fatores associados ao estado depressivo para o auxílio na prevenção e no tratamento da enfermidade, obtendo como benefício, a longevidade e a recuperação da saúde mental.

OBJETIVO

O objetivo desse estudo foi identificar fatores associados a depressão senil em instituição de longa permanência.

MÉTODOS

O presente estudo sugere uma revisão narrativa com caráter qualitativo. Foram analisadas pesquisas que abordavam as síndromes depressivas em idosos institucionalizados, por meio de artigos disponíveis e em português, nas seguintes bases de dados PubMed, MEDLINE e SciELO. Com os descritores “idosos institucionalizados”, “fragilidade”, “depressão senil” e “distúrbios cognitivos”, dentro de um parâmetro de 8 anos, entre 2011 a 2019. Encontrando 24 artigos sobre o tema e dentre estes, 12 excluídos por não vigorarem o assunto.

Como critério de inclusão, foram selecionadas dissertações, teses com rigor qualitativo voltado para o narrativo que visavam a temática de depressão senil em instituições permanentes. E em relação aos excluídos, todos aqueles que vigoravam revisões sistemáticas e que relatavam apenas sobre a patologia em longevos. Assim, a amostra final, totaliza 12 artigos para este presente estudo.

DISCUSSÃO

Nas últimas décadas percebe-se uma inversão na pirâmide etária com o aumento da população idosa, juntamente com a feminização desse público-alvo, devido à alta prevalência de mortalidade e uma pequena procura de atendimentos médicos no sexo masculino (NÓBREGA *et al.*, 2015). Diante disso, os indivíduos tendem a uma expectativa de vida superior, estando expostos a um maior período de declínio da funcionalidade e cognição, associada a elevada incidência de doenças crônico-degenerativas, o que agrava o desempenho das AVD's. Sendo perceptível em grande parte dos longevos (JÚNIOR; GOMES, 2014) (VAZ; GASPAR 2011).

Segundo Figueiredo *et al* (2018), a alteração da estrutura familiar tem se mostrado pela redução da quantidade de integrantes, a individualização e a não capacidade ou disponibilidade para cuidar do idoso, assim, acarreta no aumento da fragilidade e os tornam suscetíveis à possíveis agravos decorrentes da senilidade. Ademais, o idoso começa a apresentar o sentimento de fardo, frustrações, sensação de abandono por parte dos familiares, fazendo que optem pela institucionalização, essa sendo tanto por atitudes dos longevos quanto dos parentes (DE MELO NEU *et al.*, 2011) (VAZ; GASPAR, 2011).

Como forma de lares para idosos, existem as ILPI's, que estabelecem o atendimento integral as pessoas de 60 anos ou mais, sejam essas, dependentes ou independentes que não possuem condições financeiras, físicas e mentais, para residirem com as famílias ou sozinhos. Tal instituição proporciona serviços na área da saúde, sociais, psicológicos e terapêuticos para as necessidades individuais e coletivas (JÚNIOR; GOMES, 2014).

No entanto, De Melo Neu (2011) relata que o fato de ser transferido da casa própria para a ILPI requer adaptação a uma nova realidade ambiental e social. Apesar de serem acolhedores dessa faixa etária, apresentam caráter prejudicial quanto à saúde e nas relações pessoais dos longevos, pois pode afetar a capacidade cognitiva conservada e com isso, acarretar na perda da autonomia, independência e identidade. Consequentemente, proporcionam o isolamento do idoso, perda da liberdade, autoestima e labilidade do humor, que são desencadeadores da depressão.

Além de afetar a terceira idade, esse processo patológico não faz parte da senescência. A depressão é uma doença mental que compromete a qualidade de vida e é um fator predisponente para outras demências. É perceptível que os idosos na comunidade, possuem menor prevalência de depressão

em relação aos que residem nas instituições de longa permanência. Quanto ao estado civil, observa-se maior acometimento em viúvos, principalmente do sexo feminino (VAZ; GASPAR 2011) (GULLICH; DURO; CESAR, 2016).

Dessa maneira, foi elaborada uma análise dos artigos utilizados como referências no estudo e disso, uma média dos valores encontrados. Abordando então a incidência de depressão senil quanto ao ambiente de moradia do longevo, a comunidade e as instituições, conforme demonstrado no Gráfico 1. E uma comparação da quantidade da população-alvo de acordo com os parâmetros sociais, estado civil e o sexo, apresentados nas Tabelas 1 e 2. No intuito, de confirmar o que as literaturas trazem como resultados.

Gráfico 1: Comparação da prevalência de depressão em idosos quanto a moradia

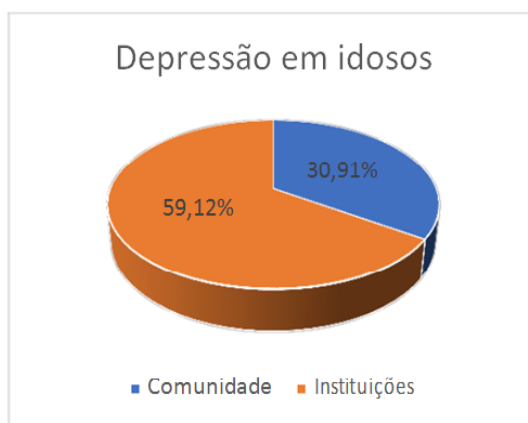
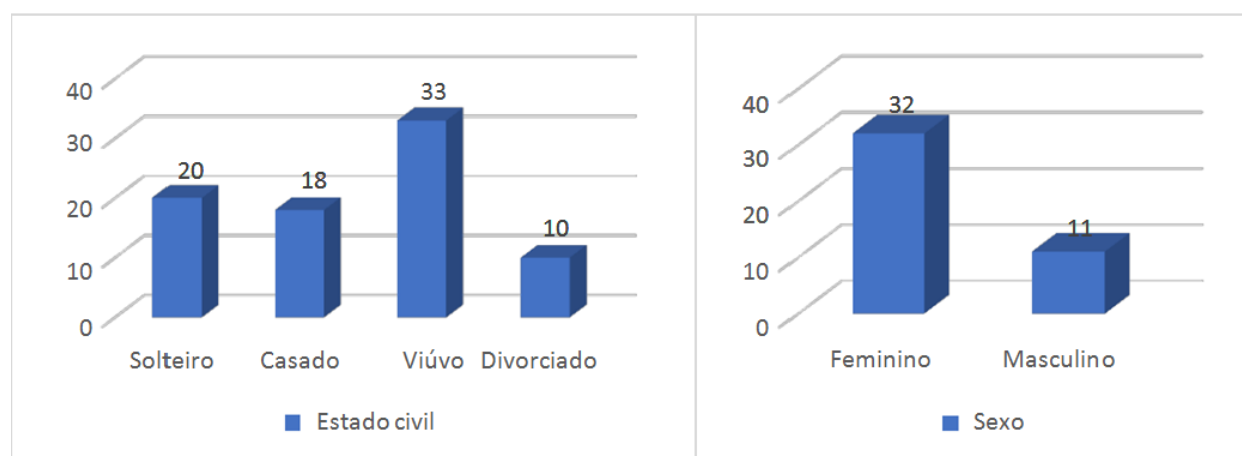


Tabela 1 e 2: Incidência dos parâmetros sociais quanto a depressão senil nas instituições de longa permanência



Outros motivos de ocorrência são o baixo nível socioeconômico, consumo exacerbados de bebidas alcoólicas, portador de doenças incapacitantes, histórico familiar de depressão, envolvendo também aspecto genéticos e eventos vitais como luto e descaso. A doença tende a aumentar os riscos de morbimortalidade nos idosos hospitalizados ou com enfermidades graves (RAMOS et al, 2019).

Os sintomas clássicos são divididos em três categorias, afeto, cognição e somáticos, que envolvem tristeza, apatia, desesperança, perdas afetivas, sensação de inutilidade, ideais de morte, desânimo, alterações no sono e perda ou não de apetite, isso implica no isolamento social e no surgimento de doenças clínicas relevantes (PARADELA, 2011). Dentre o abordado, a medicação tem influência nas manifestações depressivas, essencialmente os anti-hipertensivos, anti-parkinsonianos e corticosteroides (FREITAS, 2018).

De acordo com Freitas (2018), o reconhecimento pode ser mais difícil nessa faixa etária ao generalizar tal patologia como um processo natural do envelhecimento porque a depressão é causadora das alterações temporárias na cognição. Além disso, há dificuldade em diferenciar a depressão da demência, pois 25% da terceira idade no Brasil, durante o estágio inicial de depressão, podem ser considerados portadores demenciais. Isto ocorre por apresentarem similaridade nos sintomas, como diminuição psicomotora, perda do sono, motivação e prazer, características da incapacidade cognitiva. Os demais, correspondendo a 30% são por causa do não reconhecimento da doença.

Portanto, é de suma importância o diagnóstico precoce para tratamento da enfermidade. Sendo que se deve basear na percepção das alterações de humor e cognitivas por avaliação integral do idoso, direcionando intervenções pelos familiares e os profissionais da saúde, com condutas adequadas e de fácil acesso para amenizar e recuperar a saúde mental do longevo (PARADELA, 2011).

Quanto a atuação familiar, Matias et al (2016) retrata a necessidade do apoio psicológico, físico e emocional, demonstrar o afeto, o sentimento de inclusão para que o idoso reconheça seu papel na sociedade. Ademais, é interessante que o serviço de saúde tenha a disposição de fornecer auxílio, apoio e empatia ao longevo, sendo que durante a consulta, seja realizada uma anamnese específica, podendo abranger a avaliação geriátrica ampla (AGA). Em casos de suspeita de depressão é recomendada a EDG-15, um instrumento de rastreamento da patologia. Consiste em um questionário de quinze perguntas simples e de fácil manejo, que podem ter como respostas as palavras “Sim” e “Não”.

Se confirmada a doença, isso permite a elaboração de um plano de cuidado e assistência a longo prazo, de maneira que inicie rapidamente o tratamento e as devidas atuações voltadas para o contexto familiar, biopsicossocial e o motivo do estado que o paciente se encontra, para fornecer a promoção, proteção e recuperação do idoso (FRADE *et al.*, 2015).

Com isso, o trabalho ressalta que o papel da família, da sociedade e da saúde é de grande relevância quanto à depressão na terceira idade. Deve ser tratada com seriedade e não representada como um processo natural do envelhecimento, negligenciando o devido apoio e tratamento adequado.

CONCLUSÃO

Percebe-se que há alta prevalência de depressão em idosos, principalmente no sexo feminino, residentes nas ILPI's, comparada aos que habitam na comunidade. O que resulta em impactos na qualidade de vida e comprometimento das AVD's em relação a funcionalidade e a cognição. Ao generalizar a doença como parte da senescência, cria-se uma dificuldade para o diagnóstico precoce, conseqüentemente, se não iniciar as intervenções o quanto antes, maior será a progressão da enfermidade e o prejuízo à saúde mental.

Outrossim, os sintomas da depressão, como tristeza, desesperança, apatia, sensação de abandono, alterações do sono, aparecem mais acentuados nessa faixa etária. Juntamente, com a insuficiência familiar, gera o total isolamento social e esse pode ocasionar o ideal de morte como a única forma de não se sentir mais inútil perante a família e a sociedade, ou então, proporcionar uma elevada fragilidade emocional e física, sujeitando o idoso ao óbito.

Conclui-se, que são relevantes a participação familiar e a atuação médica no diagnóstico precoce. Pois com isso, induz a inclusão social do idoso, para amenizar as conseqüências mentais já estabelecidas e diminuir essa crescente prevalência, ao fornecer os princípios e direitos à assistência integral à saúde, com os parâmetros, promoção, proteção e recuperação.

REFERÊNCIAS

DE MELO NEU, Dâmárys Kohlbeck *et al.* Indicadores de depressão em idosos institucionalizados. **Cogitare Enfermagem**. v. 16, n. 3, p. 418-423, 2011.

FIGUEIREDO, Maria do Carmo Clemente Marques *et al.* Idosos institucionalizados: decisão e conseqüências nas relações familiares. **Rev. Kairós: Gerontologia**. v. 21, n. 2, p. 241-252, 2018.

FRADE, João *et al.* Depressão no idoso: sintomas em indivíduos institucionalizados e não-institucionalizados. **Rev. Enferm. Referência**. n. 4, p. 41-49, 2015.

FREITAS, Elizabete Viana de. Tratado de geriatria e gerontologia. **Guanabara Koogan**. Rio de Janeiro, ed. 4, p. 321-324, 2018.

GULLICH, Inês; DURO, Suele Manjourani Silva; CESAR, Juraci Almeida. Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. **Rev. Bras. Epidemiologia**. v. 19, p. 691-701, 2016.

HARTMANN JÚNIOR, José Antônio Spencer; GOMES, Giliane Cordeiro. Depressão em idosos institucionalizados: as singularidades de um sofrimento visto em sua diversidade. **Rev. SBPH**. v. 17, n. 2, p. 83-105, 2014.

LOUREIRO, Raphaella; SILVA, Hilton P. Possíveis impactos na saúde de idosos institucionalizados pelo seu afastamento do convívio familiar. **Rev. Kairós: Gerontologia**. v. 18, n. 3, p. 367-380, 2015.

MATIAS, Amanda Gilvani Cordeiro *et al.* Indicadores de depressão em idosos e os diferentes métodos de rastreamento. **Einstein**. São Paulo, v. 14, n. 1, p. 6-11, 2016.

NÓBREGA, Isabelle Rayanne Alves Pimentel da *et al.* Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 39, p. 536-550, 2015.

PARADELA, Emylucy. Depressão em idosos. **Rev. Hosp. Univ. Pedro Ernesto**. v. 10, n. 2, 2011.

RAMOS, Fabiana Pinheiro *et al.* Fatores associados à depressão em idoso. **Rev. Elet. Acervo Saúde**. n. 19, p. e239-e239, 2019.

VAZ, Sérgio Filipe Alves; GASPAR, Nuno Miguel Soares. Depressão em idosos institucionalizados no distrito de Bragança. **Rev. Enferm. Referência**. n. 4, p. 49-58, 2011.